

Um resultado sem muitos mistérios ou novidades. Assim o presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE), Edson Nunes, define os dados revelados no último Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade 2006), divulgados na última quinta-feira, dia 31. "O Enade confirma que independente da prova, os alunos que estudam em instituições públicas terão sempre os melhores resultados. Isso acontece porque a seleção para a entrada nessas universidades, onde existem mais candidatos do que vagas, é sempre mais disputada. Assim, só os melhores entram. Esse resultado do Enade não traz muitos mistérios ou novidades. Já era mais ou menos esperado", garante Nunes.

Em relação ao pequeno número de instituições que conseguiram o conceito máximo na prova e também no Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), 45 dos 3.894 cursos, Nunes afirma que antes de mais nada é preciso entender o grau de complexidade da prova. "Acho difícil afirmar que houve um baixo desempenho na prova, isso depende do seu grau de dificuldade e da natureza do exame. Ninguém sabe até entender esse grau de complexidade, por isso é prematuro fazer uma afirmação dessa", justifica o dirigente, que elogia qualidades do exame.

"Essa questão do valor agregado ao estudante durante todo o curso, o chamado IDD, é uma virtude do Enade. Mostra que qualquer instituição, independente de sua natureza, presta serviços importantes. Esse exame também serve para mostrar que nem sempre uma instituição que tira nota baixa é ruim e nem sempre uma instituição que tira um conceito alto é boa. Isso tudo é muito relativo. Embora exista um ranking, ocorre a desmistificação do que é 100% ruim e do que é 100% bom", conclui.